

Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil

Fest-Livro

Brasília, Setembro/Outubro de 2020

Ananda Cooper



PREFÁCIO

As pessoas contam histórias sobre quando você morre. Você vai ou para o céu ou para o inferno, mas comigo não aconteceu bem assim...

Eu acordei, olhei ao meu redor e vi que estava em uma sala que era cinza, eu estava sentada em uma cadeira de frente para três portas, a da direita era toda branca, a do meio era cinza e a da esquerda era preta. Eu me levantei da cadeira e olhei à minha volta, para ver se havia alguma coisa: a não ser pelas três portas, não havia mais nada. Só uma sala com as paredes pintadas de cinza, uma cadeira estilo poltrona bege e as três portas na minha frente.

Eu ando até a cadeira que estava sentada e fico encarando as portas. “Será que eu devo ir por uma das portas? Como eu vim parar aqui? A última coisa que eu me lembro, era que eu estava andando pela casa e ouvi um barulho alto, depois disso eu acordei aqui, que lu...” Sou interrompida dos meus pensamentos quando a porta cinza se abre e dentro há um corredor comprido que não parece ter fim. Eu passo pela porta e começo a andar em direção a uma luz branca, que supostamente seria o final... “BAM!!!”. Levo um susto e olho para trás, vendo que a porta estava fechada.

“Que lugar estranho.” Murmuro para mim mesma e continuo andando até o final. Dou de cara com uma sala super clara e tenho que fechar meus olhos para poder me acostumar com a claridade, já que o corredor era escuro.

“Ali, Snow!” Alguém chama meu nome, abro meus olhos e olho na direção de onde veio o barulho. Um garoto que devia ter 1,80 de altura, cabelo ruivo, quase vermelho, com metade em um coque e a outra metade batia nos seus ombros. Ele tinha olhos azuis, com dois corações, eu acho que eram corações, embaixo dos olhos. Ele estava usando uma blusa estilo social, de manga comprida branca, os quatro primeiros botões estavam abertos, uma calça *jeans* preta e um all star vermelho de cano alto.

“...E-Eu?” Desvio meu olhar e olho para o chão, percebendo que eu estava descalça e com uma *legging* branca.

“Você está vendo mais alguém aqui?” Ele sorri e começa a rir um pouco. Eu só balanço a cabeça indicando não. “Vem comigo, eu tenho que te explicar muita coisa...” Ele suspira e começa a andar até outra porta. “Por que aqui tem

tantas portas? E aquilo nas costas dele são asas?” Fico pensando até ele abrir a porta e falar: “Vamos, não tenho o dia todo.”

Vou andando até ele e pergunto: “Qual seu nome?”

“Ah, é Jake. Jake Quartz,” Ele estende o braço para pegar minha mão e eu pego a mão dele cumprimentando-o.

“Você já sabe meu nome, então, não tenho que me apresentar, e isso aí nas suas costas são asas?” Pergunto curiosa enquanto observava as asas de Jake. Elas pareciam dois pompons de penas vermelhas nas suas costas.

“São iguais as suas, só que ao invés de pretas são vermelhas.” Ele passa pela porta andando em direção a um jardim.

‘OIIII!!! EU TENHO ASAS!’ Eu grito internamente tentando tocar nelas e seguindo-as como se fosse um cachorrinho tentando pegar seu rabo. Até eu cair no chão por ter esbarrado no Jake. “Desculpa.” Ele estende a mão pra me ajudar a levantar, dou um sorriso nervoso, pego a mão dele e levanto, observando se tinha algum tipo de sujeira em mim. Ele anda até um banquinho, que estava embaixo de uma cerejeira toda florida, e senta nele. Eu sento ao seu lado e pergunto:

“Porque que as suas asas são vermelhas e as minhas são pretas?”

“É porque você é um anjo da guarda, enquanto eu sou um cupido.” Ele começa a explicar enquanto eu estou mais perdida que uma pena... “Assim, todos os departamentos dos anjos têm uma cor diferente. Os arcanjos têm as asas douradas, os cupidos têm as asas vermelhas ou rosas, os anjos da guarda têm as asas marrons, pretas ou cinzas e os recepcionistas têm as asas brancas. Cada um de nós já teve uma vida humana, menos os que já nasceram anjos, e, se a porta cinza te escolher, você vira um anjo. A cor das asas é quase um sorteio nos departamentos. Para falar a verdade, nunca entendi muito bem como isso acontece, mas de toda forma você está aqui agora. Alguma outra pergunta?”

“O que eram as outras duas portas?”

“Outras portas...” Ele para por um tempo e como se tivesse dado um click em sua cabeça, continua. “Ah, é! Tinha esquecido que são três portas... Faz dois

humanos que eu tô aqui!” Ele começa a rir de si mesmo por ter esquecido das portas.

“Como assim ‘faz dois humanos’ que você tá aqui?” Pergunto por ter achado estranha a frase dele e estava meio confusa.

“Eu já fui o cupido de dois humanos antes desse, mas minha parceira, que era outro anjo da guarda, se aposentou. Então fiquei uns dois anos esperando a porta escolher alguém que seria minha dupla e aí você apareceu.” Ele sorri para mim.

Eu acabei encarando ele por alguns segundos, eu acho... ‘Ele falou das portas? Não lembro... vou perguntar de novo.’ “Você esqueceu de falar das outras duas portas...” Murmuro baixinho, mas aparentemente ele ouviu, porque ele ficou com uma cara séria e parecia estar pensando muito, tipo estourando uma veia na testa de tanto pensar. Estava tão engraçado que eu tive que me segurar, muito, para não rir da cara que ele estava fazendo, e, surpreendentemente, consegui. Ele suspirou e continuou falando.

“Bom... Hum... A branca seria o que o povo chamava na minha época, não sei se ainda usam esse termo, como os portões do paraíso, com aquela escada que sobe pelas nuvens. Não é bem assim...” Ele para um pouco e murmura ‘Como é que era mesmo?’ para si mesmo, mas foi alto o suficiente para eu ouvir e ele volta a falar:

“Sabe quando você entra em um hotel caro e tem aquela recepção bem chique na entrada, é basicamente isso, só que ao invés de você subir até seu quarto você sobe até o ‘paraíso’, mas como realmente é lá, eu não sei, nunca fui visitar para ver... A porta do meio, que é cinza, você meio que já sabe, já a porta preta é bem parecida com a ‘decoração’ da porta branca, mas tem detalhes meio mórbidos, tipo de *halloween*, só que de verdade... Eu fui lá uma vez e levei cada susto com os fantasmas e demônios e tal, me lembra daquelas casas monstro que faziam na minha época. É uma experiência bem interessante.” Ele termina de dizer e sorri lembrando desse dia em que ele “desceu” para o inferno.

“Calma, por que você foi lá?”

“Bem, todo ser humano tem um cupido, um anjo da guarda e um demoninho. Que nem aqueles desenhos que tem um anjo em um ombro e um demônio no outro... É basicamente a mesma coisa.” Ele termina de falar e olha para frente, eu sigo o olhar dele e vejo uma mulher de cabelos pretos em um rabo de cavalo longo, olhos vermelhos, as orelhas dela eram pontudas e ela usava um brinco de argolas grandes, finas e douradas, ela devia ter 1,70 de altura e usava uma bota preta sem salto, uma calça *jeans* estilo “*mom*” toda rasgada, uma meia calça daquelas quadriculadas e um top preto. Ela estava parada, até ver o Jake, e veio correndo em nossa direção. O Jake levanta e ela pula em cima dele dando um abraço. Eles se separaram do abraço e ela olha para mim.

“Você deve ser a novata.” Ela me dá um abraço e eu não sei bem como reagir, então abracei-a de volta, ela solta e se apresenta. “Meu nome é Lúcifer Star, mas você pode me chamar de Luci. Qual seu nome?”

“Ali Snow. Muito prazer, Luci, mas o que você é?” Coço a parte de trás do meu pescoço por vergonha e dou um sorriso meio forçado.

Ela olha para o Jake com um olhar que dizia ‘você ainda não contou pra ela’. Então suspira e fala: “Não sei se o idiota aqui te contou” - ela dá um tapa de leve no ombro dele, - “mas todo ser humano tem um anjo da guarda e um demônio que o guiam durante seu tempo vivo. Eu sou a sua parceira.” Ela termina de falar revirando os olhos sarcasticamente para o Jake e sorri para mim mostrando suas “presas” e um sorriso perfeito.

Ela era tão bonita que eu honestamente achei que fosse outro anjo ou um cupido, especialmente por ela ter chegado abraçando o Jake, mas eles parecem já se conhecer, é... Pode só ser isso mesmo. Espera, anjos e demônios não são “inimigos” ou alguma coisa do tipo? O que eu tô pensando? Eu imaginava que tudo que acontecia após a morte fosse completamente diferente... Ah, esquece!

Olho para os dois, eles estavam conversando e reparo que a Luci tinha aqueles rabos típicos de demônios em *cartoons* e uns chifrinhos vermelhos na cabeça que eu não faço a mínima ideia de como eu não os vi antes. Ela virou de costas para mim e eu vi suas asas, elas eram pequenas, mais ou menos do tamanho das do Jake, e também eram vermelhas, mas elas pareciam mais com

asas de morcegos e não tinham nenhuma pena nelas. De repente, sinto uma mão no meu pulso me puxando, olho para ver quem estava me puxando e vejo a Luci puxando eu e o Jake para algum lugar.

“Pra onde que você está nos levando?” Eu pergunto ao ser puxada por uma rua com o chão de tijolinhos, cheia de flores e bem arborizada, com uns postes meio antigos que davam um ar mais *vintage* para o local, além de umas lojinhas que eram super fofas. Ela entra em uma das lojas e fala: “Você precisa tirar essa roupa aí que te dão quando você morre e escolher outra.” Então sai pegando um monte de roupas diferentes e me arrastando junto.

Depois de várias, e quando eu digo várias eu não estou zoando, roupas experimentadas, eu gostei e resolvi ficar com uma calça estilo *mom jeans* dobrada no final, ela não era rasgada igual a da Luci; um *body* amarelo de alcinha; um all star de cano alto branco de couro; uns brincos com uma lua pendurada por uma corrente e um colar de corrente, estilo *choker*, com estrelas; e deixei meu cabelo solto. Saio do vestiário e vejo a Luci passando um batom preto que ela não estava usando antes, “Nossa preto realmente é a sua cor.” digo com um sorriso.

“Ahhh, obrigada.” Ela sorri de volta e, meu Deus, que sorriso bonito ela tinha. “É que eu esqueci de passar ele hoje mais cedo, eu uso isso quase todo dia.” Ela para e repara na roupa que eu estou usando: “Amei o estilo, ficou a sua cara.”

Depois disso, nós ficamos dando rolês pelas ruas, basicamente um tour para mim. O Jake sugeriu que a gente fosse tomar sorvete e depois iriam me levar ao meu apartamento, eu acho.

Entramos na sorveteria e o Jake chega ao caixa e fala: “Três casquinhas de duas bolas por favor.” Ele faz um três com os dedos ao falar. A moça que estava no caixa falou alguma coisa, mas eu não prestei muita atenção porque eu estava concentrada tentando escolher o sabor, eram tantos diferentes e alguns que eu nem sabia que existia.

“O que vocês vão escolher?” Pergunto indecisa aos dois.

“Ah eu vou pedir os meus favoritos, chamas e almas, o melhor combo.” A Luci diz olhando para frente. Quando ela vira para mim, ri da cara que eu estava

fazendo por conta dos nomes. “Calma, Ali, o sorvete não é feito de almas. É só o nome.” Ela continua rindo e o Jake também começa a rir.

“T-Tá bom, e você, Jake?” Viro para o Jake, que estava sorrindo de orelha a orelha.

“Hahaha!” Ele respira fundo para parar de rir. “Eu gosto dos clássicos, mais humanos, sabe. Eu vou pedir o ‘dulce de leche’ e chocolate meio amargo, e você?”

“A-Ah, não sei. São tantos que tô perdidinha! Haha Mas seu vi um de ‘smares’ que me interessou, acho que vou pedir esse e o ‘cookies dough’.” Sorri, satisfeita com a minha escolha.

“39!” O moço que estava servindo os sorvetes chama. O Jake foi lá e pediu os nossos sorvetes enquanto a Luci e eu conversávamos. “Tenha um bom dia.” Ouço o moço falando e o Jake respondendo com “Você também.” e andando até nós duas.

“Aqui, Ali.” Ele me entrega minha casquinha, parecia mais uma cascona, mas tudo bem. “Luci.” e ele entrega a dela.

A gente ficou conversando sobre vários nada, andando pelas ruas, a Luci nos levou a um deck e sentamos na beira dele, tomando nossos sorvetes. A vista era tão linda que eu acabei me perdendo na conversa dos dois enquanto observava. A água tinha um turquesa meio transparente e eu conseguia ver umas carpas nadando perto de uns quatro gansos brancos. Do outro lado do canal, em sua margem, havia uma macieira e um canteiro florido de várias cores diferentes. Vendo os prédios e ruas desse ângulo me lembrava das ruas de Portugal, especialmente as cidades mais antigas, e sorri ao recordar da primeira vez que fui lá. Tudo estava parecendo uma daquelas vistas clichês de filmes de romance que parecem com uma pintura. Me perco mais em meus pensamentos, até ouvir o Jake perguntando pra Luci algo que me interessou, então desviei meu olhar da vista para olhar para eles.

“Você lembra daquela aventura que você incentivou a Alex a fazer mesmo com o Loui gritando pra ela não ir?” Ele bate no pescoço dela de leve sarcasticamente.

“OU!!! ‘Você quase me fez derrubar meu sorvete.’ Ela retruca empurrando-o para o lado de leve. “Mas sim, lembro sim, aquele dia foi épico!” Ela dá um sorriso de orelha a orelha pela lembrança.

“Quem é Alex e Loui?”

“Ah, você lembra quando eu te falei que o anjo da guarda que trabalhava com a gente se aposentou? Então, o nome dele era Loui, e Alex foi a última humana que a gente ‘guiou’.”

“Ah, bons tempos... Faz uns dois anos isso, né?”

“Faz.”

“Credo, a gente teve que esperar dois anos para poder voltar a ser parceiros... Aliás, o que você fez durante esse anos?” A Luci pergunta e olha para o Jake.

“Eu fui cupido de algumas pessoas aleatórias, eu nem as vi crescerem nem nada, foi só para fazer uns ‘*matches*’ que fui designado, eu escolhi outros, mas não conta isso para o conselho...” Ele coloca o dedo na frente da boca como uma forma de dizer ‘shh, isso é segredo’. “E você, Luci?”

“Me colocaram para torturar humanos, sabe?” Ela suspira e eu arregalo meus olhos em surpresa. Ela parecia tão dócil e aventureira, bem desafiadora e um pouquinho fora da lei, mas torturar humanos deve ter sido muito ruim para ela, especialmente por ‘guiar’ eles e vê-los crescerem. “Não foi nada agradável ter que avaliar a vida deles e fazer seus pesadelos, que vão torturá-los até serem reencarnados... Às vezes eu acho que devia ser um anjo, mas a porta escolheu ‘demônio da guarda’, que eu amo e é 10.000 vezes melhor o que eu tive que fazer.”

“Nossa, Luci, isso deve ter sido um inferno para você...” Ele percebe a leve piada que fez e continua segurando a parte de trás da cabeça, segurando nos seus cabelos avermelhados e dando um sorriso nervoso. “A piada não foi intencional. haha...”

“Está tudo bem, foi até engraçado!” Ela coloca o braço em volta do pescoço do Jake sorrindo e percebi que os dois estão com as mãos vazias. Meu Deus, eu

sou a única que ainda não terminou o sorvete. A Luci olha para mim e pergunta: “E você Ali, trabalhava com o que?”

“Ah, eu era chef do meu restaurante.” Digo sorrindo, porque amo meu trabalho. “Agora não trabalho mais assim, mas quem sabe eu goste de ser anjo da guarda.”

“Gente, tá ficando tarde,” ele levanta e estende a mão pra Luci também se levantar e depois para mim. “Vamos pra casa.”

Calma aí! casa? No sentido de que eu vou morar com os dois na mesma casa? Acho melhor eu perguntar. “Pra casa no sentido de cada um para a sua casa ou para casa no sentido de ‘oi, colega de quarto’, a gente mora junto?” Pergunto para Luci, porque estava com vergonha de perguntar para o Jake.

“É... ‘oi, colega de quarto’, literalmente.” Ela responde baixinho, mas o Jake ouviu.

“Vocês duas vão dividir um quarto e eu vou ficar no outro. Nosso apartamento só tem dois quartos. Antigamente eu dividia o quarto com o Loui, agora vocês vão dividir o quarto.”

A gente foi andando até um prédio de oito andares, subimos até o último andar e fomos até a última porta do corredor.